

# DAMIÃO DE GOES

---


*Surge propera amica mea*

coro

---

**DAMIÃO DE GOES** (Alenquer, 2 de Fevereiro de 1502 - Alenquer, 30 de Janeiro de 1574) foi humanista, cronista, diplomata e compositor. De origens nobres, Goes realizou a sua formação humanística na corte de D. Manuel, tendo sido colocado por D. João III em 1523 como secretário da Feitoria Portuguesa de Antuérpia. Entre 1528 e 1534 viajou pela Europa, conhecendo eminentes humanistas e reformadores como Lutero, Melanchthon e Erasmo, com quem contactou em Basileia. Estudou em Pádua entre 1534 e 1538, tendo contactado com Pietro Bembo e Lazzaro Buonamico, mudando-se mais tarde para Lovaina onde permaneceu seis anos. Publicou várias obras de carácter humanístico, o que lhe valeu perseguição pela Inquisição, tendo-lhe sido movidos dois processos pelo Tribunal do Santo Ofício a quando do seu regresso definitivo a Portugal em 1545. Em 1548 foi nomeado guarda-mor dos Arquivos Reais da Torre do Tombo. O Cardeal D. Henrique escolheu-o em 1558 para escrever a crónica oficial de D. Manuel, completada em 1567. Em 1571, Goes foi alvo de novo processo pelo Tribunal do Santo Ofício, sendo preso e, no ano seguinte, transferido para o Mosteiro da Batalha. Entre os inúmeros humanistas e artistas que conheceu, destaca-se Glareano, que o elogiou enquanto compositor, incluindo um motete de Goes no seu tratado *Dodecachordon*, impresso em Basileia no ano de 1547. De Damião de Goes sobreviveram dois motetes de autoria confirmada: um para três vozes, *Ne laeteris inimica mea*, publicado por Glareano, e *Surge propera amica mea*, para cinco vozes, publicado nas *Cantiones septem, sex et quinque vocum* de 1545. É ainda a ele atribuído um motete a 3 vozes, *In die tribulationis*, do *Libro secondo de li motetti a tre voce* de 1549. A primeira parte do catálogo da livraria musical de D. João IV refere ainda outras obras deste compositor, assim como um tratado sobre música, entretanto perdidos. O motete *Surge propera amica mea* para cinco vozes (SATTB), tendo sido a *quinta vox* resolvida como tenor 2º, encontra-se dividido em duas partes. Esta obra foi publicada em cinco livros de partes que constituem a colecção *Cantiones septem, sex et quinque vocum*, impressa em Augsburgo por Melchior Kriesstein no ano de 1545, com o motete correspondendo à obra número 23.

editado por **Luís C. F. Henriques**  
1.ª edição, Lisboa, 2015  
Impresso em Portugal

edições **mpmp** | polyphonia   
 direcção de Luís Salgueiro  
 ISMN 979-0-707701-02-7  
 Depósito Legal N.º 393407/15

O **mpmp**, movimento patrimonial pela música portuguesa, é uma associação sem fins lucrativos em prol da divulgação do património musical de cultura lusófona de todas as épocas, com especial destaque para a música erudita de tradição ocidental. Respeite o compositor e a editora. **Não fotocopie.**

www.mpmp.pt

**NOTAS EDITORIAIS** | Nesta edição foram utilizadas as claves de acordo com a prática moderna, com a clave g2 a corresponder na transcrição moderna às claves g2/c1, no caso do *superius*, e c2/c3, no caso do *altus*. A clave g2 transposta à oitava inferior foi utilizada para as claves c3/c4, no caso do *tenor*, e a clave F4 foi utilizada para as claves c4/F3/F4 no caso do *bassus*. Na transcrição foram mantidos os valores originais das notas, tendo sido a obra transposta uma segunda maior acima relativamente à fonte. As notas finais foram figuradas de modo a completarem o compasso onde ocorrem. As ligaduras e a coloração foram assinaladas conforme a forma convencional, com a utilização do parêntesis recto horizontal, inteiro no caso de ligadura, truncado no caso de coloração. A *proportio sesquialtera* ocorrente, marcada na fonte com o sinal "3", é assinalada na forma convencional das tercinas, com o parêntesis recto horizontal truncado pelo algarismo "3". Foi adoptado o método da *Mensurestrich*, com a colocação das barras de compasso entre os pentagramas. Reproduziu-se a incidência dos acidentes presentes na fonte, omitindo-os no caso de ocorrerem mais que uma vez dentro de um compasso, sendo omitidos neste caso aqueles para além do primeiro, segundo a convenção moderna. Os acidentes editoriais e os consequentes foram colocados sobre o pentagrama, em tamanho mais reduzido que o acidente presente na fonte, afectando a nota respeitante. Os acidentes de precaução julgados necessários foram também colocados sobre o pentagrama em tamanho mais reduzido entre parêntesis curvos. A ortografia foi regularizada, com o uso de maiúsculas e a divisão silábica dos textos de acordo com a convenção moderna.

## Surge propera amica mea

*Cantiones septem, sex et quinque vocum*  
(Augsburg: Melchior Kriesstein, 1545)

Superius  
Altus  
Tenor 1º  
Tenor 2º  
Bassus

Sur - - - ge, pro - - - pe - ra, a - mi - ca

5  
S  
A  
T1  
T2  
B

ge, pro - - - pe - ra, a - mi - ca me - - - a, me - - -  
me - a, a - mi - ca me - - - a, a -